

Todo o sentimento

Por Eduardo White

Requinte, qualidade e mensagem caracterizaram a belíssima exibição de Chude Mondlane. Incontestavelmente mais diferente em comunicação com o público Chude rubricou um "Show" como há muito já se não via por estes lugares. Cuidou desde a orquestra (nota alta para Paco) até ao reportório.

Evocação do amor, da sua terra e raízes, foi bom como esta magnífica voz nos tocou e derramou os interiores profundos, onde guardamos a própria música. Desde o timbre do "rugir" ao toque cristalino. Da paixão do amor à ternura do embalar. Por isso, Chude olhou de frente a essência da música: a música. Lembrou-me aquela de Kahil El' Zabar. "Toda a música vem de uma única fonte, mas expressa diferentes aspectos dessa fonte, essenciais por igual". Isto para falar do trabalho belíssimo com que todas as vezes improvisou em ritmo, em comunicação, em

música, finalmente.

O Centro Franco-Moçambicano recebeu, também, com este espectáculo, uma cerimónia que não só dignificou essa espécie de cruzamento arquitectónico entre o moderno e o antigo que caracteriza agora o novíssimo perfil do velho Hotel Clube, como também demonstrou que cooperação cultural é isso mesmo.

Talvez a lembrar a velhos amigos cuja responsabilidade para esses fins deveria ser maior, mas não é.

Para a belíssima banda que acompanhou Chude a todos eles nossa incontestável admiração. Estiveram à altura do profissionalismo com que sonham todos os grandes músicos: Fazer espectáculo, proporcionar festa, sentir o som em toda a fecunda e belíssima imaginação com que é digno trabalhar.

À Chude, meu e demorado beijo na alma da ourives com que ela delapidou o diamante azul de todo o sentimento. ■